

Ministério da Cultura, Associação Pró-Dança e Itaú apresentam:

*Mostra  
Internacional  
de Dança de  
São Paulo*

# *mil* *dsp*



Yin Yue Dance Company. Foto: Sarah Jeffers

de 27 de agosto a 1º de setembro



IN(IN)INTERRUPTO. Foto: Renato Mangolin

*midsp*

Ao longo de sua trajetória, o Itaú Cultural (IC) desenvolve ações variadas para potencializar as artes do palco e seus artistas, por meio dos três eixos estruturantes – fruição, formação e fomento – e do apoio a eventos como a *Mostra Internacional de Dança de São Paulo – MID-SP*, iniciativa que surge em parceria com a Associação Pró-Dança e com patrocínio do Itaú Unibanco.

A primeira edição da MID-SP celebra a diversidade da dança como expressão artística, partindo da pluralidade de estilos, corpos e culturas presentes nos cenários brasileiro e internacional. Como sede da programação, o Itaú Cultural se alegra em abrir seu palco para as atividades artísticas e reflexivas e contribuir para o fortalecimento da cena contemporânea da dança.

Além da intensa programação cênica, à qual o público tem acesso gratuito, o IC produz o programa *a\_ponte – cena do teatro universitário*, que busca reunir estudantes de artes cênicas de todo o país. No campo da formação, a Escola IC disponibiliza cursos autoformativos sobre arte e cultura, além da parceria com a Escola Superior de Artes Célia Helena para a disponibilização de um mestrado profissional em artes da cena.

O programa *Ocupação* contou com homenagens a personagens fundamentais da dança, como Angel Vianna e Grupo Corpo. Em [itaucultural.org.br/ocupacao](http://itaucultural.org.br/ocupacao), é possível encontrar conteúdos exclusivos sobre esses e outros homenageados. Visite [itaucultural.org.br](http://itaucultural.org.br) e nossas redes sociais para acompanhar informações sobre a programação e conteúdos elaborados para o universo on-line, além dos verbetes voltados para pesquisas e estudos disponíveis na Enciclopédia Itaú Cultural.

## Itaú Cultural

Confira este texto completo aqui:

[Versão em Libras](#)

Narração e  
audiodescrição



# MOSTRA INTERNACIONAL DE DANÇA DE SÃO PAULO: *UMA CELEBRAÇÃO À ARTE EM MOVIMENTO*

A Associação Pró-Dança tem o imenso prazer de apresentar a Mostra Internacional de Dança de São Paulo (MID-SP), um evento que amplia os horizontes do encontro entre o público e a arte da dança, trazendo uma rica diversidade de perspectivas e experiências para os interessados nessa forma de expressão artística.

Desde sua criação em 2009, a Associação Pró-Dança tem se dedicado ao fortalecimento do ecossistema da dança, enriquecendo a vida cultural da comunidade e criando um profundo senso de pertencimento para todos que se envolvem com essa arte. Com uma atuação abrangente que inclui educação, preservação da memória, promoção da cidadania e gestão cultural, a Associação orgulha-se de gerir dois importantes equipamentos culturais do Governo do Estado de São Paulo – a São Paulo Companhia de Dança e a São Paulo Escola de Dança. Em 2024, temos o prazer de lançar a Mostra Internacional de Dança de São Paulo, em parceria com o Itaú Cultural, que a acolhe em seu teatro e colabora ativamente na criação deste importante evento.

Na Pró-Dança, buscamos constantemente novas oportunidades para expandir o acesso à arte. Este ano, celebramos a diversidade e a pluralidade do nosso tempo, reunindo grupos de diferentes cidades brasileiras e de dois países. Além disso, a MID-SP contará com exibições de videodanças e espaços dedicados à reflexão e ao diálogo sobre a arte contemporânea.

É com grande satisfação que destacamos o nosso compromisso com a inclusão e a acessibilidade, oferecendo recursos como audiodescrição e tradução em Libras em tempo real, entre outras ações, para ampliar o acesso e garantir que o evento seja apreciado por um público diverso.

Desejamos que a MID-SP seja um espaço de inspiração, aprendizado e construção coletiva, contribuindo para uma sociedade mais plural e enriquecendo o campo cultural do nosso país.

## Rachel Coser

Presidente do Conselho de Administração da Associação Pró-Dança

Confira este texto completo aqui:

[Versão em Libras](#)

Narração e  
audiodescrição



Samba e Amor. Foto: Paulo Amaral

**midsp**

# UM NOVO HORIZONTE DE ARTE E VIDA

A Mostra Internacional de Dança de São Paulo (MID-SP) chega para ampliar as possibilidades de desfrutarmos da dança com múltiplos olhares sobre o nosso tempo. É um convite para que você mergulhe no que não conhece ou no que conhece, permitindo-se levar por novas sensações e percepções. Ao reunir pessoas e criações de diferentes partes do Brasil e do mundo, entendemos este evento como um novo começo, com novos encontros, pois ele vem anunciado com uma nova Mostra de Dança que celebra a diversidade e a pluralidade dos muitos "agoras" que perpassam o nosso tempo.

A MID-SP surge de várias conversas com Eduardo Saron, do Itaú Cultural, que é uma força humana generosa e vibrante de ideias para compartilhar e mover, com a potência e a leveza de quem tem alegria e amizade de viver. E os vários pensamentos compartilhados com ele se somaram aos dos curadores e colaboradores, trazendo possibilidades de existir e pertencer a este movimento que nasce agradavelmente em 2024, para que as mais profundas e sinceras reflexões e amizades ampliem o circuito da dança no nosso país.

## Visão Criativa Vozes e Olhares

Como diretora artística, trago ideias para compartilhar com a nossa comunidade, com o objetivo de que esses conceitos ressoem e sejam significativos, tanto para aqueles que a integram, quanto para aqueles que testemunham e vivenciam as múltiplas ações oferecidas. A mostra abre espaço para vivencermos um recorte do que se dança no nosso tempo, em três eixos interligados: Fruição, Formação e Fomento. A formação é o processo de aprendizado e o desenvolvimento artístico. A fruição é a experiência de apreciação estética e emocional. E o fomento é o suporte e incentivo para a produção e difusão artística. Juntas, essas palavras desempenham um papel crucial na criação, disseminação e valorização da arte em todas as suas formas.

A curadoria da Mostra de Espetáculos é de Marcela Benvegnu, que selecionou trabalhos de distintas linguagens da dança - como jazz dance, dança flamenca, balé neoclássico, dança contemporânea e dança afro-diaspórica, em diálogo com os curadores do Itaú: Galiana Brasil e Carlos Antônio Moreira Gomes. Para a Marcela, "a Mostra visa celebrar a riqueza desta arte, por meio de uma seleção de obras que reflete a pluralidade de expressões artísticas e culturais presentes no cenário da dança, tanto do Brasil, quanto do exterior. A cada noite as propostas dos diferentes artistas criam um diálogo de linguagens e linhas estéticas para podermos pensar a diversidade de estilos e corpos, muitas vezes ausentes em grandes festivais".

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



Neste ano, contamos com 12 grupos vindos de 8 diferentes cidades do Brasil (Curitiba-PR, Goiânia-GO, Jundiaí-SP, Natal-RN, Petrolina-PE, Rio de Janeiro-RJ, São José dos Campos-SP e da cidade de São Paulo) e de 2 países (Argentina e Estados Unidos). Além disso, todos os espetáculos contam com recursos de audiodescrição e tradução em Libras em tempo real.

A MID-SP também preserva a memória da dança, gravando entrevistas e depoimentos para divulgação online, além de destacar a Mostra de Vídeodança *Dança Viva*, com curadoria de Charles Lima e Daniel Reca, que conta com 17 trabalhos propondo uma "poética criativa entre a dança e as tecnologias audiovisuais da comunicação". Para os curadores, "a dança é um tema sedutor para a câmera; há uma beleza extraordinária em um corpo moldado pela prática dessa expressão artística". Cada trabalho reflete a potência dos seus coreógrafos/diretores, considerados "coreógrafos de imagens, capazes de estabelecer uma linguagem no cruzamento entre a dança, o cinema e as artes visuais, envolvendo movimentos do corpo e da câmera, além de recursos de pós-produção". A Mostra de Vídeodança *Dança Viva* conta com trabalhos de quatro cidades brasileiras (Belo Horizonte, Uberlândia, São Paulo e Rio de Janeiro) e de três países - França, Argentina e Chile.

No Fórum - Encontros e Diálogos, com curadoria de Sayonara Pereira, são abordados temas amplos como processos criativos, produção em dança e circulação de grupos e companhias, além de um pitch online que oferece oportunidades para mais grupos apresentarem seus trabalhos. Este espaço estimula a sinergia entre artistas e programadores, promovendo colaborações, além de dar visibilidade ao cenário da dança. Para a curadora, "o Fórum é um espaço de reflexão e troca de experiências que visa promover o diálogo e o intercâmbio entre profissionais, artistas e público, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento do cenário artístico e cultural da cidade". As mesas e o pitch também contam com interpretação em Libras em tempo real, ampliando os espaços com acessibilidade comunicacional, assim como este programa, no qual você pode conferir todos os textos em versão em Libras e/ou narração e audiodescrição.

## Contexto e Contribuições

A MID-SP, concebida conjuntamente pelo Itaú Cultural e pela Associação Pró-Dança, acontece entre os dias 27 de agosto e 1º de setembro de 2024, presencialmente nos espaços do Itaú Cultural e, de forma digital, no site da Associação Pró-Dança. Simultaneamente, a 6ª Semana Paulista de Dança, uma colaboração entre o MASP e o Studio3 Espaço de Dança, ocorrerá no Auditório do MASP. Reunir essas duas mostras é um marco inédito na cidade para celebrarmos a arte da dança e uma nova paisagem se estabelece a partir desses movimentos imaginantes, pensantes, emocionantes e sensoriais.

Desejamos a todos uma inspiradora e inesquecível MID-SP, onde a arte e a vida se entrelaçam em novos horizontes.

**Inês Bogéa**

Diretora Artística da MID-SP

# PROGRAMAÇÃO

Corpos Turvos. Foto: Renato Mangolin

*mij*  
*dsp*

## *Espetáculos*

DIA 27 DE AGOSTO

Nesta noite presenciaremos a potência de "Yebo Musical", um show percussivo de dança do Gumboot Dance Brasil, que traz a musicalidade percussiva e corporal nascida na África do Sul para a cena, em diálogo com "Corpos Turvos", primeira obra da trilogia em dança-tragédia criada pelo Coletivo CIDA, de Natal, que se destaca no cenário cultural norte-rio-grandense por sua produção experimental e inclusiva.

Este programa apresenta recursos de acessibilidade comunicacional, como: versão em Libras, narração e audiodescrição. O mesmo foi desenvolvido em parceria com a Open Senses, pensando questões de visualidade, espaços e posicionamento de textos e QR Codes.

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras

Narração e  
audiodescrição



20h30

## YEBO MUSICAL

com **Gumboot Dance**  
de São Paulo, SP - Brasil



Acessível  
em Libras



**Direção e Coreografia:** Rubens Oliveira  
**Músicos:** Mauricio Oliveira (percussão e sax), Sidiel Vieira (baixo),  
Felipe Oliveira (teclado) e Webster Santos (violão e guitarra)  
**Dançarinos/músicos:** Munique Costa, Pamela Amy, Silvana de Jesus  
e Rubens Oliveira  
**Duração:** 30 minutos  
**Classificação Indicativa:** Livre  
*Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição*

Show percussivo de dança do grupo Gumboot Dance Brasil que traz a musicalidade percussiva e corporal nascida na África do Sul. Um encontro potente entre a música e a dança africana e afro-brasileira. O Gumboot Dance (dança de botas de borracha) é uma forma de dança popular que foi criada pelos trabalhadores das minas de ouro e de carvão da África do Sul no século XIX: homens negros, cuja força de trabalho era explorada pelos senhores do capital. Eles expunham suas vidas ao risco, distante de suas aldeias e famílias, cavando buracos onde ficavam enterradas suas histórias, memórias e vozes. "Yebo Musical" aborda a exploração, tanto das minas, como dos povos levados para extração do minério. É a criação de um dialeto sonoro a partir das batidas nas botas de borracha e transformado em um alegre espetáculo percussivo em que a dança produz o som, e o som, conta as histórias dos poucos momentos de descanso e animação que esses trabalhadores tinham.

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



Yebo Musical. Foto: Tóia Oliveira



### Sobre o grupo

O Gumboot Dance Brasil foi criado em 2008, a partir da pesquisa do bailarino e coreógrafo Rubens Oliveira, que atuou na Cia. Teatrodança Ivaldo Bertazzo, onde conheceu a dança Gumboot por meio do grupo Kholwa Brothers, da África do Sul. Interessado nesta pesquisa, foi à África do Sul para intensificar seu estudo. No seu retorno ao país, formou o Grupo Gumboot Dance Brasil, que desde então se apresenta e ensina esta técnica em diversas cidades. É o único grupo do país e um dos raros no mundo a pesquisar essa dança.

### Sobre o coreógrafo

Rubens Oliveira é diretor, bailarino e coreógrafo. Há 20 anos desenvolve pesquisas, experimentações estéticas e tecnológicas para conectar artistas da dança ao mundo integrado da arte. É formado pelo Método de Reeducação do Movimento Ivaldo Bertazzo. Durante 5 anos atuou na criação do Núcleo de Dança Pélagos (projetos com jovens do Campo Limo e entorno), Projeto Chega de Saudades (com o foco de colocar no palco pessoas não profissionais). Em 2018 foi premiado com o prêmio APCA na categoria melhor coreografia com "Subterrâneo", da Cia. Gumboot Dance Brasil. Há 5 anos Rubens criou a Com. uns - produtora criativa do movimento – para fomentar e fortalecer a linguagem da dança negra e suas vertentes na cidade.

21h

## CORPOS TURVOS

com Coletivo CIDA

de Natal, RN - Brasil



Acessível  
em Libras



Concepção, Direção Coreográfica e Direção Artística: René Loui  
Interlocução Coreográfica e Dramatúrgica: Jussara Belchior

Trilha Sonora Original: Fabian Ávila Elizalde

Participação Sonora: Katharina Vogt

Fragmento Musical Utilizado: Mozart - Requiem Lacrimosa

Figurinos: René Loui

Trilha de Abertura: Falta de Silêncio, de Alessandra Leão com interpretação de Lia de Itamaracá e vozes de Maria Dulce, Luciene Loyce e Biu Baracho

Direção e Produção Musical de Falta de Silêncio: Dj Dolores

Intérpretes Criadores: Ana Cláudia Viana, André Rosa, Jânia Santos, Marconi Araujo, Minnoti Rodrigo, Pablo Vieira, René Loui e Rozeane Oliveira

Duração: 30 minutos

Classificação Indicativa: 16 anos [angústia, nudez, temas sensíveis]

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

“Corpos Turvos” é a primeira obra da trilogia em dança-tragédia criada pelo Coletivo CIDA. A peça coreográfica explora por meio da dança, temáticas relacionadas à estigmatização, desumanização, exterminio e invisibilidade que afetam pessoas negras, a comunidade LGB-TQIAPN+, indivíduos com deficiência, mulheres, povos originários e aqueles que convivem com o HIV ou AIDS. A obra traz à tona e coloca em discussão corpos que frequentemente são reduzidos a simples marcadores sociais. O espetáculo é uma urgência da sobrevivência, um pedido por empatia, um grito de socorro para que esses corpos deixem de ser números.

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras

Narração e  
audiodescrição



Corpos Turvos. Foto: Renato Mangolin



### Sobre o grupo

O CIDA – Coletivo Independente Dependente de Artistas é um núcleo artístico de dança contemporânea e performance composto por artistas emergentes, pluriétnicos, com e sem deficiências, oriundos das mais diversas regiões do Brasil e radicados na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, com objetivo da profissionalização e subsistência através da dança. Foi fundado em 2016 por Arthur Moura, René Loui e Rozeane Oliveira, com a perspectiva de somar as forças desses artistas, que ao longo de suas carreiras obtiveram destaque no cenário nacional e internacional de dança contemporânea. O CIDA se destaca no cenário cultural norte-rio-grandense por sua produção experimental e inclusiva, sendo considerado como um dos principais grupos do cenário atual de dança contemporânea do Rio Grande do Norte.



Nego Dágua. Foto: André Amorim

*mij  
dsp*

## *Espetáculos*

DIA 28 DE AGOSTO

Uma noite com dois solos que nos levam para reflexões ancestrais. O silêncio que grita e manifesta a fronteira entre a vida e a morte em "No Estoy Solo", e as encantarias e memórias que habitam as águas do rio São Francisco, com a naturalidade e força da correnteza de "Nego D'Água".

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição





**21h** *NO ESTOY SOLO*  
de Iván Haidar  
de Buenos Aires - Argentina

Versão em Libras

Narração e  
audiodescriçãoAcessível  
em Libras

Composição e Performance: Iván Haidar  
Cenografia e Iluminação: Sol Santaca  
Assistência Técnica: René Martíñan  
Curadoria e Gestão: Jimena García Blaya - La Infinita  
Produção: Iván Haidar  
Co-Produção: FIBA - COBAI - Red de Artes Vivas - La Infinita  
Produção no Brasil: Junior Cecon - Plural Produções Artísticas e culturais  
Duração: 30 minutos  
Classificação Indicativa: 14 anos [nudez]  
Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

Lançado em 2023, "No Estoy Solo" é um ritual que manifesta a fronteira entre a vida e a morte, e acontece no silêncio absoluto da sala. O performer usa o toque como ferramenta para ativar os sentidos, como veículo de comunicação. Toque e não toque, deixe-se tocar, toque uma parede, toque sua sombra, toque uma imagem sua. O corpo é o eixo do trabalho: a carne, os ossos, o coração, a respiração, a pele, as emoções, a alma. São os restos, a ausência de um outro, a memória do que resta. Esta obra é o encerramento de um ciclo, e se apresenta como um ato de magia, uma invocação, uma despedida.

**Sobre o coreógrafo**

Iván Haidar é intérprete, coreógrafo e diretor. Faz da própria imagem uma obra de arte, pesquisando os suportes que sustentam as diversas manifestações, desde performances até publicações digitais. O afeto com as fantasias criadas pela imaginação humana, faz com que aquilo que ele compartilha seja sempre atravessado por hipóteses de mundos possíveis. A sua proposta centra-se em tornar visível a singularidade que os corpos têm na sua relação com as coisas, pessoas, cidades, materiais, com o aparente e o invisível.

Nego Dágua. Foto: André Amorim



**21h45** *NEGO D'ÁGUA*  
de André Vitor Brandão  
de Petrolina, PE - Brasil

Versão em Libras

Narração e  
audiodescriçãoAcessível  
em Libras

Concepção e Interpretação: André Vitor Brandão  
Direção Geral: Jailson Lima  
Direção de Movimento: Renata Camargo  
Dramaturgia: Maria Thaís  
Trilha Sonora Original: Gean Ramos Pankararu e Pedro Pankararu  
Voz off: Seu Manoel  
Percussão: Candyce Duarte  
Iluminação: Fernando Pereira  
Cenografia: Coelhão  
Figurino: Pedro Gilberto  
Duração: 30 minutos  
Classificação Indicativa: Livre  
Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

"Nego D'água" evoca as encantarias e as memórias que habitam as águas do rio São Francisco. A partir de um imaginário que conflui encanto e mistério, material e imaterial, a fluidez e o movimento constante faz emergir outros corpos, humanos e não-humanos, assentados nas cosmopercepções, nas lutas e resistências indígenas, negras e caboclas que coabitam os territórios ribeirinhos.

**Sobre o coreógrafo**

André Vitor Brandão é performer e coreógrafo residente na cidade de Petrolina, no Sertão Pernambucano. Tem investigado de que maneira a dança produzida na região do Vale do São Francisco desenvolve metodologias decoloniais de ruptura com as imposições e opressões históricas que atuam sob a região, para tal, pesquisa cosmologias, resistências, estéticas, historicidades e memórias acerca desse território. É Doutorando em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE), Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB), especialista em Dança Educacional e Artes Cênicas, pela Faculdade São Fidelis, e licenciado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). É performer, assistente de direção e dramaturgista da Qualquer um dos 2 Companhia de Dança, em Petrolina.



## *Espetáculos*

DIA 29 DE AGOSTO

Tensão, afeto, suportar ou ceder a um impulso latente, que pode gerar destruição ou novos começos é o tema de "Rastilho", da Cia. Jovem de Jundiaí, que abre esta noite de dança contemporânea, na qual também conheceremos as pesquisas de dança práticas do território quilombola da Ilha do Massangano e do território indígena Pankararu, com "AterrÁgua", da Cia. de Dança do Sesc Petrolina.

Confira este texto completo aqui:

[Versão em Libras](#)

[Narração e audiodescrição](#)



21h

## RASTILHO

com Cia. Jovem de Jundiaí  
de Jundiaí, SP - Brasil



Acessível  
em Libras



**Coreografia:** Alex Soares em estreita colaboração com o elenco  
**Elenco:** Camilla Rotta, Gean Nascimento, Isabela Ivanov, João Lucas Alves, Leticia Ribeiro, Mychael Nascimento  
**Música:** Marek Hunhap, Rebecca Dale, Joby Burgees, Eric Whitacre, Sam Wilson, Calum Huggan e Rob Farrer  
**Desenho de luz e figurinos:** Alex Soares  
**Duração:** 20 minutos  
**Classificação indicativa:** Livre  
*Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição*

Um rastilho pode ser tanto uma substância incendiária para comunicar o fogo a qualquer coisa como também em um instrumento musical é a peça que suporta as cordas junto ao cavalete. Partindo dessa metáfora, a peça lida como dois corpos podem comunicar tensão, afeto e em muitas situações suportar ou ceder a um impulso latente que pode ser tanto a destruição como novos começos.

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



### Sobre a companhia

A Cia. Jovem de Dança de Jundiaí é um corpo artístico ligado à Unidade de Gestão de Cultura (UGC) da prefeitura de Jundiaí, dirigida por Alex Soares, que foi retomada em 2018 a fim de ampliar os eventos culturais gratuitos na cidade e valorizar a produção de dança. O trabalho da companhia consiste na criação e produção de obras de dança contemporâneas, além de atividades como workshops, oficinas, debates, dentro e fora do município de Jundiaí. Nas apresentações, a dança contemporânea e os temas sociais atuais se fundem na linguagem dinâmica e emocionante da dança, em uma mistura de abstração e realismo, que é a assinatura da companhia. Receberam dois prêmios da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), sendo em 2022 o prêmio técnico Projeto, Programa, Difusão e Memória, com série de vídeos da programação do Mês do Patrimônio, com coreografia de Alex Soares, e em 2024 na categoria melhor espetáculo, com a obra "Dança pra Lua", de Ivan Bernardelli.

### Sobre o coreógrafo

Alex Soares é coreógrafo e videomaker. Como coreógrafo convidado trabalhou com as principais companhias de dança nacionais, como Balé Teatro Guaíra (PR), Balé da Cidade de Niterói (RJ), Balé Teatro Castro Alves (BA), Cia. Sesc de Dança (MG), Ribeirão Preto Cia. de Dança (SP), Corpo de Baile do Amazonas (AM) e Balé da Cidade de São Paulo (SP). Também fez trabalhos internacionais para a Noord Nederlandse Dans (Groningen, Holanda), Northwest Dance Project (Portland, EUA), Balé Nacional Chileno (Santiago, Chile), Hubbard Street Dance Chicago (EUA) e KOMA Ballet na Dinamarca. Criou e dirige o Projeto Mov\_oLA, plataforma de criação artística que ganhou dois prêmios APCA de dança, e desde 2018, é diretor artístico da Cia. Jovem de Dança de Jundiaí.

21h45

## ATERRÁGUA

com Cia. de Dança do Sesc Petrolina  
de Petrolina, PE - Brasil



Acessível  
em Libras



Concepção e Direção: Jailson Lima  
Assistência de Direção: Alexandre Santos  
Concepção e Criação de Luz: Carlos Tiago  
Trilha Sonora Original: Sônia Guimarães (viola, berimbau e voz: Sônia Guimarães) (voz e percussão: Anastácia Rodrigues)  
Música: Toré das 12 Irmãs e Mais Algumas, de Dea Trancoso e Sônia Guimarães  
Elenco: André Vitor Brandão, Alexandre Santos, Beatriz Ribeiro, Beatriz Martins, Cresley, Graziela Medrado, Jaidson Sá, Julia Gondim, Natalia Agla, Tássio Tavares, Ramon Souza e Sandrielle Gomes  
Duração: 30 minutos  
Classificação Indicativa: Livre  
Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

Sob direção de Jailson Lopes, "Aterrágua" integra a pesquisa do grupo em torno das corporeidades ribeirinhas e das identidades negro indígenas que fazem parte da constituição identitária da região do Vale do São Francisco. O espetáculo investiga modos de se mover contextualizando as realidades locais e foi desenvolvido a partir de pesquisas práticas no território quilombola da Ilha do Massangano e no território indígena Pankararu, ambos em Pernambuco, que são espaços de confluência de povos negros e indígenas. A companhia vem desenvolvendo trabalhos com essas comunidades há cerca de 10 anos.

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras

Narração e  
audiodescrição



Aterrágua. Foto: André Amorim



### Sobre a companhia

A Cia. de Dança do Sesc Petrolina (CDASP), com 29 anos de atividades, firma-se definitivamente como um espaço de formação em dança na região do Vale do São Francisco, desenvolvendo no interior do estado de Pernambuco um trabalho sistemático e ininterrupto em dança contemporânea. O ensino/aprendizagem propiciado pela CDASP tem sido responsável pela formação de artistas da dança - instrutores, bailarinos e coreógrafos - possibilitando a inserção dos mesmos no mercado de trabalho e contribuindo para formação de novos grupos de dança na região.

### Sobre o coreógrafo

Jailson Lima é bacharel em Administração pela Faculdade de Ciências Aplicadas (FACAPE). Licenciado em Artes Visuais pela CLARETIANO. Especialista em "Dança: Práticas e Pensamento do Corpo", pela Faculdade Angel Vianna (FAV). Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e doutorando por esta universidade. É gerente do Sesc Petrolina. Professor de dança, diretor e produtor da Qualquer Um dos 2 Cia. de Dança. Curador da Mostra 14 de Dança, Aldeia Vale Dançar e Aldeia do Velho Chico.



## Espetáculos

DIA 30 DE AGOSTO

A potência da música e da dança flamenca revelada por meio de uma estética urbana e um elenco de bailaoras é o que poderemos ver em "Concreto", da Cia. Flamenca Ale Kalaf, que nos coloca como *voyeurs* da dança, para posteriormente refletirmos sobre uma geração de mulheres dispostas a romper paradigmas e limites impostos no início do século 20, em "Dois Olhares", da Eliane Fetzer Cia. de Dança, que traz para cena a linguagem do jazz dance.

Confira este texto completo aqui:

[Versão em Libras](#)

[Narração e audiodescrição](#)



21h

## CONCRETO

com Cia. Flamenca Ale Kalaf  
de São Paulo, SP - Brasil



Acessível  
em Libras



Concepção, Coreografia e Direção: Ale Kalaf  
Preparação corporal e colaboração no processo criativo: Lívia Seixas  
Trilha Sonora Original: Alexandre Ribeiro, Fernando De La Rua, Jony Gonçalves e Roberto Angerosa  
Desenho de Luz: Mílio Martins e Marcos Diglio  
Cenografia: Marcos Diglio | Palhassada Atelie  
Figurinos: Maria Cajas | D'cajas - Figurinos Taylormad  
Elenco: Fernanda Viana, Gisele Lemos, Jemima Ruedas, Nina Molinero e Ximena Espejo  
Duração: 30 minutos  
Classificação Indicativa: Livre  
Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

“Concreto” é inspirado no livro “Tentativa de Esgotamento de um Local Parisiense”, de George Perec, obra que revela a experiência contemporânea de um *vouyer urbano*, contemplador e narrador da cidade. No ano de 1974, Perec permaneceu três dias seguidos na praça de Saint-Sulpice, em Paris, anotando o que via. Com essa proposta transformou os acontecimentos cotidianos em um texto composto por fotografias escritas, um catálogo de ações, gestos e imagens, uma lista de fatos insignificantes da vida cotidiana. A coreógrafa Ale Kalaf repetiu a experiência de Perec na cidade de São Paulo 44 anos depois, observando essa realidade que escapa. A partir dessa vivência, encontrou vieses possíveis para esboçar os contornos dessa relação entre os indivíduos e suas cidades e o lugar que essa cidade ocupa no interior de cada um. O caminho coreográfico escolhido não tem regras, cadência ou hierarquia. A proposta é trazer uma estética urbana para o estado corporal do flamenco, ressignificando seus gestos e intenções. A movimentação foi construída para além da estética e estrutura do flamenco tradicional.



Concreto. Foto: Helyana Manso

### Sobre a companhia

Com mais de 20 anos de pesquisa, sob a direção de Ale Kalaf, a Cia Flamenca Ale Kalaf tem como principal característica o diálogo com outros artistas e outras musicalidades. Esses atravessamentos foram inspiração para a criação inúmeros espetáculos como “Con Alma”, “Afeto cap.1 – Lorca”, entre outros.

### Sobre a coreógrafa

Ale Kalaf, em sua carreira de mais de 20 anos, concebeu, dirigiu e dançou em colaborações com artistas como Toninho Ferraguti e Grupo Luceros. Com sua companhia, dirigiu trabalhos como “A Borboleta e o Cubo de Vidro”, além de “Concreto”, considerado um dos 30 melhores espetáculos de dança de 2018 segundo a revista Bravo!

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras

Narração e  
audiodescrição



21h45

## DOIS OLHARES

com Eliane Fetzer Cia. de Dança

Curitiba, PR - Brasil



Acessível  
em Libras



**Direção Artística e Criação Coreográfica:** Eliane Fetzer  
**Músicas:** On My Mind e The Last Foundry composições de Andy Stott, Raime, The Kilimanjaro mixadas por Bruno Gomes  
**Iluminação:** Neuri Portela  
**Figurinos:** Terezinha de Lourdes Pereira (Neca)  
**Elenco:** Amanda Fetzer, Ana Schumacher, Erickson Oliveira, Gabriell Vieira, Jana Maria, Jeferson Renan, João Telles, Julia Meirelles, Sabrina Krishna, Vitória Barioni e Victor Hugo.  
**Duração:** 30 minutos  
**Classificação Indicativa:** 10 anos  
*Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição*

Sob direção e coreografia de Eliane Fetzer, "Dois Olhares" convida o público para um cenário de reflexão sobre uma geração de mulheres que adentrou o século XX. Estas, dispostas a romperem os paradigmas da sociedade, os limites impostos e o estigma da loucura para aquelas que tentavam ultrapassá-los. Na obra, através de recortes, homens e mulheres dividem mundos diferentes em quebras de passagem no decorrer da cena. O protagonismo feminino serve de inspiração na redefinição do papel da mulher feminista em contraponto com o homem. Abordando a linguagem do jazz contemporâneo junto com estudo dramatúrgico a coreografia nos mostra a rivalidade entre os sexos, a sororidade e o risco tomados em busca da emancipação feminina como retrato da obra.

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



Dois Olhares. Foto: Juliano Peçanha



### Sobre a Companhia

Criada em 2008, em Curitiba, sob direção artística de Eliane Fetzer a companhia trabalha as linguagens do lyrical jazz e do contemporâneo e é caracterizada pelo uso do tronco e braços arredondados e por uma movimentação fluída. De 2011 a 2018 a companhia passa a se destacar com premiações em festivais nacionais de dança, como no Festival de Dança de Joinville e o Congresso Internacional de Jazz Dance. A convite do Festival de Dança de Joinville criou "Dois Olhares" para a Mostra Estímulo. A companhia também dançou em Nova York na Jump Convention Center. Entre suas obras também se destaca "Frestas" e o infantil "Flintstones".

### Sobre a coreógrafa

Eliane Fetzer é diretora e coreógrafa do Eliane Fetzer Centro de Dança, de Curitiba. É formada pelo curso superior em dança PUC/PR e pós-graduada em linguagem e poética na dança pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. Seus trabalhos apresentam o jazz dance na contemporaneidade e ela defende a soma da técnica do bailarino para o aperfeiçoamento neste estilo. Transita entre importantes festivais de dança no Brasil e mundo. Em Nova York esteve presente na Jump Convention Center, USA e fez parte do Projeto Brasil/ Israel e Alemanha, no Suzanne Dellal Center Dance, em Israel. No Brasil, participou do Congresso Internacional de Jazz Dance, do Festival de Dança de Joinville com premiações e indicação de melhor coreógrafa. Obteve prêmio de melhor coreógrafa e melhor grupo no 2º Prêmio Desterro, em Florianópolis. Assina e dirige o Prêmio Curitiba na Dança desde 2022.

*mij*  
*dsp*



## *Espetáculos*

DIA 31 DE AGOSTO

Nesta noite, celebramos o encontro de duas companhias formadas por jovens talentos: a Cia. Jovem de Dança de São José dos Campos, São Paulo, que faz a estreia da contemporânea "Samba e Amor", e a Cia. Jovem do Basileu França, de Goiânia, com "Ginga", obra de balé neoclássico que revela a sinuosidade do corpo brasileiro em contraponto com a música. Corpos jovens, diferentes estilos e parte do futuro da dança do e no Brasil.

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras

Narração e  
audiodescrição



21h

## SAMBA E AMOR (ESTREIA)

com a **Cia. Jovem de São José dos Campos**  
de São José dos Campos, SP - Brasil



Acessível  
em Libras



Direção e Coreografia: Lili de Grammont  
Trilha Sonora Original: Ed Cortes  
Figurino: Bruna Fernandes  
Luz: Raquel Balekian  
Ensaiaador: Walter Monteiro  
Elenco: Amanda Meirelles, Brun Willi, Caio Veneziano, Rafaela Ribeiro, Luiz Felipe Brito, Matheus Yuji, Nathan Souza e Sarah Diniz  
Duração: 30 minutos  
Classificação Indicativa: Livre  
Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

"Samba e Amor" é uma celebração da música homônima de Chico Buarque, escrita em 1970. A canção, com seu eu lírico sereno e despreocupado, retrata um homem que, no abraço da companheira e no som do violão, encontra segurança. A obra nos convida a refletir sobre as contradições entre desejo e obrigação, instigando questionamentos sobre a rotina e a realidade. Com uma proposta que mergulha nas memórias do passado enquanto dialoga com o presente, a obra ressalta a atemporalidade do amor e do desejo. Ao revisitar a canção, o espetáculo incorpora elementos da dança contemporânea, criando uma fusão entre o ontem e o hoje. A partir das reflexões do filósofo Byung-Chul Han sobre a sociedade do cansaço, "Samba e Amor" se propõe a trazer à tona a importância do descanso e do bem-estar, em uma sociedade que valoriza a produtividade. Neste contexto, argumenta que o descanso é um direito fundamental, e não um mero prêmio, exaltando a felicidade, o desejo e o tempo dedicado às relações amorosas como um ato de resistência contra a lógica do cansaço. "Samba e Amor" apresenta uma mensagem de amor e resistência, onde passado e presente dançam juntos!

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



Samba e Amor. Foto: Paulo Amaral



### Sobre a companhia

A Cia. Jovem de Dança de São José dos Campos surgiu em 2010, com o objetivo de democratizar o acesso às experiências artísticas nas vertentes de balé clássico e dança contemporânea. Sua trajetória foi marcada pelas direções artísticas de Ricardo Scheir, Cristina Cará, Ane Adade, Marcos Sanches, Marieti Bueno e hoje conta com a direção de Lili de Grammont, também coreógrafa residente do projeto.

### Sobre a coreógrafa

Lili de Grammont é diretora artística da Cia. de Dança de São José dos Campos, artista da dança e estudiosa das ciências humanas. É formada em psicologia e psicanálise, pós-graduada em direitos humanos e responsabilidade social e estudou dança na The Juilliard School, em Nova York. É diretora e criadora residente no Núcleo Tentáculo em São Paulo, desde 2015. Foi bailarina do Balé da Cidade de São Paulo, da Cia. Siameses e da Distrito Cia. de Dança. Bailarina convidada da Quasar Cia. de Dança e bailarina assistente do Projeto Próximo Passo, de Ivaldo Bertazzo. Já coreografou "V.I.C.A.", para o Balé do Teatro Guaíra; "Memória em Conta-Gotas", para a São Paulo Companhia de Dança, "Onírico", para a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil; "Crônicas do Tempo", para o Balé da Cidade de São Paulo; entre outros.

21h45

## GINGA

com a **Cia. Jovem Basileu França**  
de Goiânia, GO - Brasil



Acessível  
em Libras



**Direção Geral e Artística:** Simone Malta  
**Coreografia:** Binho Pacheco  
**Trilha Original:** Vitor Rosa  
**Illuminação e Sonoplastia:** João Artur Amarilla  
**Figurinos:** Só Dança e AD Figurinos  
**Customização:** Jaquelyne Barbieri  
**Ensaidores:** Nathalia Nascimento e Fabiano Lima  
**Elenco:** Alice Moreira, Ana Julia Cotlinski, André Marra, Caio Baratella, Giovanna Hellu, Jaquelyne Barbieri, João Arthur Amarilla Salgado, Juliano Ribeiro, Keitty Sampaio, Layne Lins, Lucia Inês Cosme, Luiza Almeida, Marina Andrade, Mosias Oliveira, Nattalia Tiemi, Nicolas Oliveira, Rinaldo Paz, Ryan Furtado e Wemerson Oliveira.  
**Duração:** 30 minutos  
**Classificação Indicativa:** Livre  
*Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição*

Inspirada no estado percussivo que habita na miscelânea afro-brasileira. "Ginga" é uma criação de Binho Pacheco para a Cia. Jovem Basileu França, com música original de Vitor Rosa, na qual a poesia sussurra em meio ao grito. A obra vai para além de um corpo sinuoso ou ritmado, é um estado de resposta à pulsação da vida, é força, rito, uma troca ondular entre som e movimento. Este trabalho estreou em agosto de 2024 em um festival de dança, na Turquia.

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras

Narração e  
audiodescrição



Ginga. Foto: Gabriel Alexandria



### Sobre a companhia

A Cia. Jovem Basileu França é um grupo formado por jovens bailarinas e bailarinos da Escola do Futuro em Artes Basileu França, na qual se destacam pela sua alta performance artística e técnica. Fundada em 2007, a Cia. Jovem tem se destacado tanto em palcos goianos, nacionais e internacionais, seja no balé clássico ou neoclássico. É subsidiada pelo Governo do Estado de Goiás.

### Sobre o coreógrafo

Natural de Salvador, Binho Pacheco começou seus estudos na Escola de Ballet do Teatro Castro Alves. Em 2008, passou a fazer parte da Especial Academia de Ballet, em São Paulo, e em seguida, ingressou na Cia Brasileira de Ballet (CBB), no Rio de Janeiro. De 2013 a 2015 foi bailarino da São Paulo Cia. de Dança onde posteriormente criou "Epiderme". Criou "Concerto de Outono", pela Especial Academia de Ballet, obra a qual recebeu o título de melhor coreógrafo do Festival de Joinville e o convite do diretor Pedro Carneiro para remontá-la para o Conservatório Nacional de Lisboa, em Portugal. Em 2015 recebeu o Prêmio Jovem Brasileiro, uma das principais premiações de jovens talentos que se destacam no país. Em 2017, participou da XII Competição Internacional de Coreógrafos no Bolshoi, em Moscou.



Yin Yue Dance Company. Foto: Sarah Jeffers

*mid*  
sp

## *Espetáculos*

### DIA 1º DE SETEMBRO

Para encerrarmos a programação na data em que se comemora o Dia do Bailarino, teremos uma noite para refletirmos sobre diferentes linguagens, similaridades e dissonâncias. Diretamente de Nova York, a Yin Yue Dance Company apresenta um corpo contemporâneo afetado por técnicas de dança chinesa em "Measurable Existence" + "Ripple" (extract), que nos prepara para encontrar uma similaridade no estado de corpo das danças urbanas de "In(in)terrupto", com a Cia. Híbrida, do Rio de Janeiro, que propõe uma reflexão sobre o tempo, o corpo e a sociedade. Uma noite de múltiplas linguagens ao espírito MID-SP.

Confira este texto completo aqui:

[Versão em Libras](#)

[Narração e audiodescrição](#)



18h

## *MEASURABLE EXISTENCE + RIPPLE (EXTRACT)*

com **Yin Yue Dance Company**  
de Nova York, Estados Unidos

### **Measurable Existence**

**Coreógrafa:** Yue Yin  
**Estreia:** Junho de 2022 no New York Live Arts pela Gibney Company

**Música:** Rutger Zuydervelt  
**Designer de Iluminação Original:** Asami Morita  
**Adaptação da Iluminação:** Solomon Weisbard

**Figurino:** Christine Darch  
**Intérpretes:** Nat Wilson, Kevin Pajarillaga  
**Duração:** 16 minutos

### **Classificação Indicativa:** Livre

*Measurable Existence foi encomendada pela Gibney Company com o generoso apoio de Andrew A. Davis, um curador do Shelby Cullom Davis Charitable Fund.*

### **Ripple (extrato)**

**Coreógrafa:** Yue Yin  
**Estreia:** Novembro de 2021 na Série Harkness Mainstage do 92NY pela YYDC

**Música:** Echo Collective, A Winged Victory for the Sullen  
**Designer de Iluminação Original:** Haley Burdette  
**Adaptação da Iluminação:** Solomon Weisbard

**Figurino:** Christine Darch  
**Intérpretes:** Grace Whitworth, Nat Wilson  
**Duração:** 14 minutos

### **Classificação Indicativa:** livre

*Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição*

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



Acessível  
em Libras



Em "Measurable Existence", Yue Yin investiga como descobrimos aspectos de nós mesmos ao descobrirmos outras pessoas ao nosso redor. Quando percebemos que as nossas jornadas são paralelas, se cruzam, se repelem ou colidem com as experiências dos outros, iniciamos uma nova compreensão da nossa própria existência que pode assustar, desafiar e, ao mesmo tempo, nos sustentar e nos unir. A companhia também apresenta um extrato de "Ripple" - trabalho composto por vários duetos cujo movimento está entre a ordem e o caos. Segundo a coreógrafa, embora as nossas vidas possam parecer envolvidas no conflito entre a calma e a turbulência, há momentos de harmonia quando o equilíbrio é encontrado. A Yin Yue Dance Company traz para a cena a técnica de movimento original da companhia - Técnica FoCo - uma fusão de dança clássica chinesa, formas folclóricas, balé e vocabulário contemporâneo - em um trabalho refinado, íntimo e intrincado.

Yin Yue Dance Company. Foto: Sarah Jeffers



### **Sobre a companhia**

A Yin Yue Dance Company é uma companhia de dança contemporânea criada por Yin Yue. O trabalho baseia-se no seu vocabulário de movimento original – FOCO Technique™ – uma fusão de dança clássica chinesa, formas folclóricas, balé e vocabulário contemporâneo. Sob a direção de Yin, a companhia já se apresentou em palcos norte-americanos e internacionais, incluindo Teatro Ristori Verona, Teatro Comunale di Modena e Rassegnamusike (Itália), Festival de Dança de Belgrado (Sérvia), Festival Schrit\_tmacher (Alemanha), SummerStage em Nova York, Jacob's Pillow Dance Festival, BAM Fisher, Chelsea Factory, entre outros. Yin introduziu a FOCO Technique™ em universidades como Tisch School of The Arts, New York University, Juilliard School, Princeton University, USC Kaufman, entre outras.

### **Sobre a coreógrafa**

Yin Yue é fundadora e diretora artística da YY Dance Company (YYDC). Estudou na Shanghai Dance Academy e na Tisch School of the Arts da NYU, onde terminou o seu mestrado, em 2008. Em 2018, Yin fundou a YYDC, uma companhia de dança contemporânea com sede em Nova York, dedicada ao ensino, produção e performance de obras coreográficas originais. Recebeu diversos prêmios como o Harkness Promise 2021, Hubbard Street Dance Chicago 2015 International Commissioning Project, BalletX Choreographic Fellowship 2015, entre outros. Também tem parcerias comissionadas com Martha Graham Dance Company, Boston Ballet, BalletMet, Oregon Ballet Theatre, Limon Dance Company, Alberta Ballet, Balletto Teatro di Torino, Gibney Dance Company, Peridance Contemporary Dance Company, Tisch School of the Arts, George Mason University West Michigan University e Juilliard School.

18h45

## IN(IN)TERRUPTO

com a **Cia. Híbrida**  
do Rio de Janeiro, RJ - Brasil



Acessível  
em Libras



Direção geral e Concepção: Renato Cruz  
Assistente de Direção: Aline Teixeira  
Iluminação: Renato Machado  
Músicas: Movements 1 a 11, de Mika Vainio, Ryoji Ikeda e Alva Noto  
Intérpretes Criadores: Jefte Francisco, Fábio de Andrade, Yuri Braga, Josh Antonio, Rayan Sarmento, Maju Freitas  
Duração: 30 minutos  
Classificação Indicativa: 10 anos  
Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

Quais são as peças da engrenagem que detém o controle sobre os corpos e sobre a vida em nossa sociedade? O corpo, tal qual uma máquina, é cada vez mais exigido, porém, se antes o controle se exerce de forma externa em uma sociedade disciplinar, agora, ele cede cada vez mais a pressões internas. A pressão por desempenho, por produção, parecem ser os novos elos da corrente que nos une a todos e nos transforma em agressores e vítimas. Que mecanismo é esse que decide o caminho da maioria e age como uma cela escura, borrando a visão e fazendo desaparecer a alteridade e a estranheza? "In(in)terrupto" é a segunda parte da trilogia sobre o tempo, composta pelas obras "Non Stop" (2015) e "Contrafluxo" (2019). A peça propõe uma discussão sobre poder, controle e a noção de corpo enquanto mercadoria. A obra foi considerada um dos melhores espetáculos de 2018 pelo Jornal O Globo, premiada como melhor espetáculo no Prêmio Cesgranrio de Dança e indicada na categoria especial pelo desenho de luz de Renato Machado.

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



IN(IN)TERRUPTO. Foto: Renato Mangolin



### Sobre a companhia

A Cia. Híbrida, criada em 2007, é dirigida por Renato Cruz. Recebeu diversos prêmios, como Funarte de Dança Klauss Vianna, Fundo de Apoio à Dança, Fomento à Cultura Carioca, O Boticário na Dança, entre outras. Entre os anos de 2017 e 2018, foi companhia residente no *Le CentQuatre*, um centro cultural situado em Paris. Em 2018 a Híbrida estreou "In(in)terrupto" por meio do Prêmio Iberescena, e recebeu o prêmio Cesgranrio de Melhor Espetáculo, em 2019. Ainda em 2019, realizou importante residência de criação em *Parc de La Villette* (Paris) para criação de seu novo espetáculo, *Contenção*, considerado um dos melhores do ano pelo Jornal O Globo. Por seis anos consecutivos, a Cia. Híbrida teve suas obras figurando entre os Melhores da Dança do Jornal O Globo (2014 – "Olho Nu", 2015 – "Non Stop", 2016 – "Espaço Tempo Movimento", 2017 – "Toque", 2018 – "In(in)terrupto", 2019 – "Contenção").

### Sobre o coreógrafo

Renato Cruz é mestre e doutorando em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO, graduado em Licenciatura Plena em Dança com Especialização em Artes Cênicas. Diretor e coreógrafo da Companhia Híbrida, desde 2007. Seus espetáculos constaram na lista de melhores espetáculos do Jornal O Globo de 2014 a 2019 tendo dançado suas peças por todo o Brasil e em mais 8 países em 16 viagens internacionais. Artista residente do Centro Coreográfico do Rio de Janeiro desde 2008 dos centros coreográficos *Le Centquatre*, *Parc de La Villette* e do *Théâtre de L'Opprimé* todos em Paris, França. Em 2024, fez estreia internacional de seu mais novo espetáculo, "Dança Frágil", no *Théâtre de La Ville*, Paris, pelo Festival *Danse Élargie*.

# PROGRAMAÇÃO DO FÓRUM - ENCONTROS E DIÁLOGOS

Na Sala Vermelha  
Itaú Cultural

DIA 29 DE AGOSTO, 15h

## PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA

Serão discutidos procedimentos, influências, desafios, abordagens entre outros tópicos enfrentados pelos artistas convidados durante os seus processos de criação.

**Convidados:** Renato Cruz, Lili de Grammont, Binho Pacheco e Rubens Oliveira

**Mediação:** Sayonara Pereira

**Classificação Indicativa:** Livre

*Programação com tradução em Libras em tempo real*

DIA 30 DE AGOSTO, 15h

## PRODUÇÃO EM DANÇA

Neste encontro nos aproximarmos das histórias e trajetórias inspiradoras dos artistas convidados e conhceremos como atuam com recursos, inovação e oportunidades em seus grupos e companhias.

**Convidados:** Ivan Bernardelli, Eliane Fetzer, Kelson Barros e Suely Machado

**Mediação:** Sayonara Pereira

**Classificação Indicativa:** Livre

*Programação com tradução em Libras em tempo real*

DIA 31 DE AGOSTO, 15h

## CIRCULAÇÃO DE GRUPOS E CIAS. DE DANÇA

Fator essencial para a vitalidade, para o crescimento e a disseminação da dança como forma de arte em diferentes contextos, esse encontro discute múltiplas maneiras de pensar a circulação de grupos e companhias de dança no Brasil.

**Convidados:** Alex Soares, Sivaldo Camargo, Wanie Rose Medeiros e Ana Bottosso

**Mediação:** Sayonara Pereira

**Classificação Indicativa:** Livre

*Programação com tradução em Libras em tempo real*

DIA 1º DE SETEMBRO, 11h

## PITCH DE GRUPOS E COMPANHIAS DE DANÇA

Online via aplicativo de transmissão

8 (oito) projetos de dança previamente selecionados via edital serão apresentados em formato online num pitch, cujo objetivo é o de proporcionar visibilidade e oportunidades, parcerias e desenvolvimento artístico para os Grupos/Companhias de todo o Brasil.

**Classificação Indicativa:** Livre

*Programação com tradução em Libras em tempo real*

Confira este texto completo aqui:

Versão em Libras

Narração e  
audiodescrição



# PROGRAMAÇÃO DE VIDEODANÇAS

---

No hall do Itaú Cultural:  
das 18h às 21h

No site da Associação Pró-Dança:  
disponível durante 24h



DIA 28 DE AGOSTO, 18h

Tema: A dança na rua, nas cidades, no cotidiano.

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



## VEIAS ABERTAS

de **Jorge Garcia** | Camaleão Grupo de Dança | Belo Horizonte, MG – Brasil

**Direção Geral:** Marjorie Quast

**Direção Artística:** Inês Amaral

**Direção de Vídeo e Direção Coreográfica:** Jorge Garcia

**Concepção:** Inês Amaral, Jorge Garcia e Marjorie Quast

**Videomaker e Direção de Fotografia:** Pedro Molinos

**Roteiro:** Jorge Garcia, Inês Amaral, Luciana Lanza, Fábio Costa, Eliatrice Gischewskil, Samuel Samways e Gladson Oliveira (Índio)

**Captação de Som:** Gladson Oliveira (Índio)

**Intérpretes Criadores:** Eliatrice Gischewskil, Fábio Costa, Gladson Oliveira (Índio), Inês Amaral, Luciana Lanza e Samuel Samways

**Elenco Local:** Folia do Mestre Bolô e Zelita Gomes Santana

**Edição de vídeo, finalização e trilha sonora:** Joaquim Tomé

**Trilha Musical:** Drei Equale (L.V. Bethoven), Tema para Veias (Joaquim Tomé), Prelúdio (Vitto Meirlles), Trilha Musical da Folia (Mestre Bolô, músicos e elenco da Folia de Reis do Mestre Bolô), Música Acordon (Criação: Marx Marreiro, Intérprete: Inês Amaral)

**Figurino:** Anônima.Life por Nanúbia Costa e elenco

**Realização:** Camaleão Grupo de Dança

**Ano da Obra:** 2021

**Duração:** 18 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

"Veias Abertas" é uma videodança que trata da energia vital que move o mundo, a partir de uma dança que percorre as águas, a terra, as comunidades ribeirinhas e sua história. A performance é realizada pelo Camaleão Grupo de Dança, que foi fundado em 1984 pela diretora Marjorie Quast. Além de realizar expedições pelas cidades ribeirinhas e se relacionar com o rio e com essas comunidades, a obra fala da importância de sua preservação, tendo como foco o Rio das Velhas, principal abastecedor de água da região metropolitana de Belo Horizonte (MG).

# NACIONAL GÁS DO GÁS DO BRASIL

TE: [WWW.GRUPOWILLIAMDOGAS.COM.BR](http://WWW.GRUPOWILLIAMDOGAS.COM.BR) / E-MAIL: [GRUPOWILLIAMDOGASGLP@HOTMAIL.COM.BR](mailto:GRUPOWILLIAMDOGASGLP@HOTMAIL.COM.BR)



Versão em Libras



## FORA DE CAMPO

de **Claudia Miller** | Uberlândia, MG - Brasil

**Concepção e Direção:** Cláudia Müller e Valeria Valenzuela

**Fotografia e Câmera:** Philippe Guinet

**Montagem:** Valeria Valenzuela

**Som Direto:** Pedro Rodrigues

**Produção:** Cláudia Müller e Valeria Valenzuela

**Programação Visual:** Theo Dubeux e Kiko Poggi

**Ano da Obra:** 2005

**Duração:** 14 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

A videodança parte da experiência de entregar dança contemporânea em locais onde ela não é esperada, procurando espaços despercebidos e brechas no cotidiano. Busca-se a reconstrução desse acontecimento por meio do olhar daqueles que o vivenciaram, mergulhando no que persiste em cada um após a passagem deste corpo em movimento. O resgate do ponto de vista do observador torna presente a obra que permanece no fora de campo. Produção viabilizada pelo Programa Rumos Itaú Cultural Dança 2006-2007.

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



## ENTRE PESSOA(S)

do **Studio 3 Cia. de Dança** | São Paulo, SP - Brasil

**Ideia e Concepção:** Anselmo Zolla

**Direção Cênica:** William Pereira

**Direção Coreográfica:** Anselmo Zolla

**Coreografias:** Anselmo Zolla e elenco de intérpretes criadores

**Direção Musical:** Felipe Venancio

**Direção e Edição de Vídeo:** Joaquim Tomé

**Assistente de Produção:** Elinah Jacqueline

**Elenco:** Alexandre Nascimento, André Neri, Jefferson Damasceno, Joaquim Tomé, Kauê Ribeiro, Kênia Genaro, Mara Mesquita, Paula Miessa

**Ano da Obra:** 2021

**Duração:** 10 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

O universo da criação poética é o tema do curta "ENTRE PESSOA(S)", uma celebração ao grande poeta português Fernando Pessoa, que neste curta – sem pretensões biográficas – é o guia de uma jornada onde bailarinos/heterônimos traduzem a vastidão do processo criativo criando com seus corpos a infinita paleta das emoções humanas, quando o corpo se faz poesia. A obra parte do princípio do heterônimo onde meu "eu" se desdobra em vários "eus" para construir cenas em que a palavra, o poema está no gesto, na coreografia, onde o mesmo corpo se veste e se desnuda de várias personalidades. "Criei em mim várias personalidades. Crio personalidades constantemente. Cada sonho meu, é imediatamente, logo ao aparecer sonhado, encarnado numa outra pessoa, que passa a sonhá-lo e eu não. Sou a cena viva onde passam vários atores representando suas peças". O curta foi gravado em locações diversas e no MASP por meio de uma parceria do Museu com a Studio3 Cia. de Dança.



Versão em Libras



## HILO DE PLATA

de **Fernando Milagros** feat **A Couple Of Things** | Santiago - Chile

**Criação, direção de Fotografia, Direção e Pós Produção:** Couple of Things

**Elenco da Yeimy Compañía de Danza:** Alán Carrasco, Wolmi Segovia, Jesús Castellanos, Thati Navarro, Cena Sieyodji, Rinu Ogundeji, Amara Pérez, Andrea Zuloaga, Gaeil Olsen, Natalia Herrera, Pepa Correa, Valeria Carrasco

**Coreógrafa:** Yeimy Navarro

**Produção:** Freddy Ibarra

**Agradecimentos especiais:** Leticia Fiochi

**Ano da Obra:** 2016

**Duração:** 4 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

"Hilo de Plata" é um videoclipe em plano sequência filmado em Santiago do Chile em 2016 numa colaboração entre o artista chileno o Fernando Milagros, a coreógrafa Yeimy Navarro e o duo de filmmakers brasileiros *Couple of Things*, formado pelo casal Diana Boccaro e Leo Longo. O clipe faz parte do primeiro projeto do duo, a série global "A Volta ao Mundo em 80 Videoclipes" e conta com dançarinos de diferentes lugares do mundo, integrantes da Yeimy Compañía de Danza, numa coreografia que representa em movimentos corporais um fio invisível que conecta e une todos.



DIA 29 DE AGOSTO, 18h

Tema: Um clássico europeu e um brasileiro com conceitos de planos, cortes, direção e ritmo de montagem, que perduram até hoje.

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



## LE CHAMBRE

de **Joëlle Bouvier e Regis Obadia** | Paris, França

**Com** Bernadette Doneux, Catherine Berbessou, Claire Richard, Florence Issembourg, Florence Perrin, Joëlle Bouvier, Joëlle Rollet, Patricia Marie e Nathalie Million.

**Ano da Obra:** 1989

**Duração:** 10 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

Vídeo inspirado no texto "L'Esquisse, Vida Tranquila", de Marguerite Duras: "Eu não queria me mudar e, ao mesmo tempo, queria ir embora ou nunca mais encontrá-los. Não porque eles tivessem me deixado sozinho ou por tédio, mas eu gostaria de ter uma prova de que eu era capaz de fazê-lo, a lembrança de que fui capaz de fazê-lo. Foi porque meu corpo estava tão pesado de fadiga que meus pensamentos se afastaram, foram tão livremente, tão leves. Pensei no mar que não conhecia. Meus olhos estavam fechados, mas eu ainda não estava dormindo. Naquele momento eu gostaria de olhar para algo que, como o meu cansaço, fosse igual e interminável. Adormeci."



Versão em Libras



## DUO #3 - STACCATO

de **Paulo Caldas** | Rio de Janeiro, RJ - Brasil

**Direção:** Gustavo Gelmini e Paulo Caldas  
**Coreografia:** Paulo Caldas  
**Edição:** Gustavo Gelmini  
**Música:** Chris Lancaster  
**Bailarinos / Pesquisa de Movimento:** João Paulo Gross e Toni Rodrigues  
**Fotografia:** Gustavo Gelmini  
**Stedicam:** Alexandre Bragança  
**Assistente de Câmera:** J. Estolano  
**Som Direto:** Thiago Silva  
**Ano da Obra:** 2010  
**Duração:** 9 minutos  
**Classificação Indicativa:** Livre

Registros editados de espetáculos da Staccato Cia. de Dança, desde sua criação em 1993, sob a direção de Paulo Caldas. Estabelecida em seus primeiros anos como um duo – evoluiu para um núcleo estável de pesquisa e criação composto por seis bailarinos, compositor, produtor e diretor/coreógrafo, além de diversos artistas convidados conforme as especificidades de cada projeto. Seu repertório é singularizado por uma bem-sucedida aproximação com a linguagem cinematográfica.



Versão em Libras



## NO AMANHECER

de **Alex Neoral** | Rio de Janeiro, RJ - Brasil

**Direção e Montagem:** Vitor Medeiros  
**Coreografia:** Alex Neoral  
**Elenco:** Clarice Silva e Marcio Jahú  
**Roteiro:** Jocimar Dias Jr., Marcio Jahú e Vitor Medeiros  
**Música:** Proposta, de Roberto Carlos  
**Diretor Assistente:** Jocimar Dias Jr.  
**Fotografia:** Filipe Tomassini, Irina Bychkova e Vitor Medeiros  
**Produção:** Marcio Jahú, Marlon Peter e Vitor Medeiros  
**Direção de Arte:** Luiza Drible e Silvia Rúmen  
**Still:** Marlon Peter  
**Assistente de Fotografia:** Ana Luiza de Macedo Soares  
**Assistente de produção:** Nataly Vdovichenko  
**Realização:** Focus Cia de Dança  
**Ano da Obra:** 2013  
**Duração:** 5 minutos  
**Classificação Indicativa:** Livre

Um casal. Uma noite. Uma cidade.  
Um beijo.  
Um beijo que transporta o casal por toda a cidade.  
Uma noite que eterniza um beijo.  
Um casal que dança o amor.



DIA 30 DE AGOSTO, 18h

Tema: A relação entre o peso, a gravidade e a câmera

Versão em Libras



## CRUSHING WEIGHT

de **Vinícius Cardoso** | São Paulo, SP - Brasil

**Bailarina:** Irupé Sarmiento  
**Diretor e Editor:** Vinícius Cardoso  
**Assistente de Direção:** Bruno Castro  
**Diretor de Fotografia:** Diogo Martins  
**Operadora Steadicam:** Aline Ballesteros  
**Maquiador:** Guilherme Junqueira  
**Música:** Thiago Pethit  
**Locação:** Cidade Matarazzo - Allard Group, São Paulo, Brazil  
**Ano da Obra:** 2014  
**Duração:** 3 minutos  
**Classificação Indicativa:** Livre

Este é um poema visual que vai da decadência à luz. Através dele a mulher caminha; através do abandono. Um desejo que passa e não existe mais. É transcendência em meio ao caos. Dança de terror. Espírito que, mesmo quando tem força, move-se com ambiguidade. Ela é a beleza que ainda não foi vista no espelho. É a vaidade ainda presa no limbo da dúvida, numa selva de associações furiosas e violentas. Ali, entre aquelas paredes, a alma vive num lugar etéreo. Ela sente o corpo dele, vê-o através de um espelho negro, um portal para seus movimentos de angústia. Atravessa sem ver, ainda. Ela não se vê, mas sabe que tudo é passageiro. Vai da dor ao éter. Do cinza ao claro pairando acima do limite. Ainda não é hora de pagar pela sua vaidade. Tal narrativa ganha peso representada entre as ruínas de um hospital e a luz da arte. Uma conexão excepcional que aconteceu no conjunto de prédios históricos da cidade de Matarazzo, localizado próximo à avenida Paulista, em São Paulo. Há um antigo posto de saúde, abandonado há 20 anos, e durante um mês mais de 100 artistas plásticos do Brasil e do mundo habitaram suas salas e laboratórios para o "Made By... Feito por Brasileiros", em 2014. Cheia de dança e do poder ambivalente de sua linguagem, ela salta do palco para revelar novos registros do corpo em movimento.



Versão em Libras



## QUEDA LIVRE

da **Galeria Produções** | São Paulo, SP - Brasil

**Coreografia:** Letícia Forattini  
**Direção:** Guilherme Pinheiro  
**Elenco:** Ammanda Rosa, Beatriz Hack, Danyla Bezerra, Hiago Castro, Matheus Queiroz, Otávio Portela e Renata Peraso.  
**Ano da Obra:** 2020  
**Duração:** 11 minutos  
**Classificação Indicativa:** Livre

É possível ser verdadeiramente livre? Há liberdade e verdade dentro do comodismo de uma vida dentro dos padrões ditados e impostos pelas tradições sociais e pelas relações de poder estabelecidas no mundo? A libertação é um risco, mas também traz prazer e verdade. A quebra dos padrões nem sempre é pacífica, pois a liberdade conquistada é revolucionária.



Versão em Libras

## COLAPSO

de **Beatriz Hack** para "Reflexos de um Tempo Presente - Dança Hoje"  
São Paulo, SP - Brasil



Narração e  
audiodescrição



**Direção Artística:** Inês Bogéa e Paulo Zuben  
**Direção Musical:** Cláudio Cruz  
**Coreografia:** Beatriz Hack  
**Elenco:** Vinícius Vieira e Nielson Souza  
**Figurinos:** UMA – Raquel Davidowicz e Highstil  
**Fotografia, montagem e finalização:** Nicolas Marchi e Charles Lima  
**Dramaturgia musical e plató:** Rodolfo Dias Paes (DiPa)  
**Operação de Câmera:** Charles Lima e Alan Fabio Gomes  
**Assistência de Regência:** Gesiel Vilarubia  
**Ano da Obra:** 2021  
**Duração:** 6 minutos  
**Classificação Indicativa:** Livre

A São Paulo Companhia de Dança e Theatro São Pedro se uniram para apresentar "Reflexos de um Tempo Presente", que traz diferentes ambientes do Theatro - fachada, saguão, corredores, balcões, plateia e palco – revelando esse patrimônio arquitetônico da capital paulista sob novas perspectivas a partir da interação com a dança e a música orquestral na forma de videodanças nos quais os bailarinos dialogam com instrumentistas da Orquestra do Theatro São Pedro. Uma vez que a sociedade se estabeleceu, escolhas foram feitas e hoje vivemos o reflexo dessas escolhas, sendo difícil imaginar um outro formato. O sistema capitalista, o hipercapitalismo. Isso se sustentará? Haverá colapso? Nos daremos conta? Ou já estamos vivendo isso sem perceber? "Colapso" é composto de diferentes pontos de vista dentro de um sistema que é difícil não fazer parte. Quem de nós pode pular do barco? Ou, mesmo se pularmos, será que fora do barco ainda é barco? Como um espelho de frente para o outro vivemos os reflexos do nosso próprio reflexo em ações que muitas vezes tem raízes involuntárias.



DIA 31 DE AGOSTO, 18h

Tema: Durante a pandemia, a produção audiovisual voltou com apresentações transmitidas em casa ou pensadas para este contexto de isolamento social.

Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



## CARTAS PARA UM OUTRO TEMPO

de **Letícia Forattini** | São Paulo, SP - Brasil

**Direção Artística:** Inês Bogéa  
**Coreografia:** Letícia Forattini  
**Elenco:** Letícia Forattini e Otávio Portella  
**Vozes:** Letícia Forattini, Otávio Portella e Bastian Thurner  
**Trilha Sonora:** colagem musical de Metronome (featgLiq), de 4di; The Haunted Metronome, de Pixyblink; Tomorrow, de Bensound; Moose, de Bensound; Komiku, de Merfolk Music Box e composições originais de Pedrinho Augusto (percussão) e Arthur Forattini (violão) sob edição da trilha por Bastian Thurner  
**Figurinos:** UMA – Raquel Davidowicz  
**Operação de Câmera:** Bastian Thurner  
**Ano da Obra:** 2020  
**Duração:** 30 minutos  
**Classificação Indicativa:** Livre

Os bailarinos Letícia Forattini e Otávio Portella criaram a performance "Cartas para um Outro Tempo" para o programa Dança #EmCasaComSesc. A obra, que conta com dramaturgia de Bastian Thurner e direção de Inês Bogéa, reflete sobre o período de isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. Inspirado em correspondências e cartas enviadas por familiares e amigos e realizado no espaço doméstico, o espetáculo parte da conexão à distância, típica deste momento de quarentena, e das sensações provocadas por estes tempos de pandemia. As perguntas que norteiam "Cartas para um Outro Tempo" são: como será a nossa realidade daqui a alguns anos? Como iremos olhar para o que estamos vivendo agora?



Versão em Libras

## AURORA



de **Luzca Films**, por bailarinos do Ballet Estable del Teatro Colón | Buenos Aires, Argentina

**Escrito e Dirigido por:** Gabriel Bucher - Emiliano Falcone

**Co-direção:** Eric Dawidson

**Música Original:** Jiva Velásquez

**Coreografia:** Damián Saban

**Direção de Fotografia:** Eric Elizondo

**Câmera:** Eric Dawidson

**Edição:** Gabriel Bucher

**Direção de Arte:** Emiliano Falcone

**Argumento e Ensaio de Cena:** "noticiário": Pablo Lisandro Calvo

**Figurino:** Emilia Peredo Aguirre

**Assistente de Produção:** Iara Fasse e Paula Cassano

**Gaffer:** Sebastian "Fisu" Viola

**Elenco:** Natlaia Pelayo (Aurora), Matias Santos (Um Homem), Norma Molina (Jornalista), Luna Parente Pelayo (Filha). Por ordem apresentação: Tomás Carrillo, Maria Fassi, Natalia Saraceno, Yosmer Mejía, Williams Mapezzi, Clara Sisti Ripol, Candela Rodríguez Echenique, Laura Domingo, Lola Mugica, Emilio Falcone, Paula Cassano, Carla Vincelli, Lucina Barrirero, Facundo Luqui, Eliana Figueroa, Paulo Marcialio, Manuela Rodríguez Echenique, Franco Noreiga, Emilia Peredo Aguirre, Luisina Rodrigues, Julieta Urmenyi, Marcone Fonseca, Victoria Wolf, Alejo Cano Maldonado, Camila Bocca, Beatriz Scheller Boos, Analia Sosa Guerrero, Silvia Grun, Noemi Szleszynski, Caterina Stutz, Marisol Lopez Prieto, Milagros Niñeyro, Anonio Luppi e Jiva Velasquez.

**Ano da Obra:** 2021

**Duração:** 13 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

A informação transmitida pelas notícias, a vida social através das redes, a quarentena e um episódio traumático parecem misturar-se no sonho de uma bailarina chamada Aurora. Um gesto de amor consegue despertá-la. "Aurora" é um projeto independente e autogerido por talentosos bailarinos do Ballet Estable del Teatro Colón de Buenos Aires com a colaboração de Gabriel Bucher, Eric Dawidson, Eric Elizondo, Damián Saban, Alfredo García, Pablo Lisandro Calvo e Sebastián Viola. Teve seu início em junho de 2020 respeitando o distanciamento social, mas a vontade de ficarem quietos e de se conectarem com a arte os manteve juntos.

Narração e audiodescrição



DIA 1º DE SETEMBRO, 18h

Tema: A volta aos espaços de trabalho habituais conforme as medidas de restrições da Covid-19 foram diminuindo.

Versão em Libras



Narração e audiodescrição



## EXTRATO DE IMAGINÁRIA SERENATA

de **Cantares e Danças** | São Paulo, SP - Brasil

**Direção Artística:** Inês Bogéa e Paulo Zuben

**Direção Musical:** Ricardo Ballesteros

**Elenco:** Ana Roberta Teixeira e Nielson Souza

**Figurinos:** Balletto e Acervo SPCD

**Fotografia e Iluminação:** Charles Lima e Nicolas Marchi

**Câmeras:** Charles Lima, Carlos Yamamoto e Marcos Alonso

**Assistência de Câmera:** Gustavo Bernardes

**Assistência de Direção Musical:** de Guilherme Baldovino

**Edição de Vídeo:** Eriberto Chagas

**Engenharia de Mixagem de Som:** Clement Zular

**Ano da Obra:** 2020

**Duração:** 4 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

Ao som de "Imaginária Serenata" (1990), de Edmundo Villani-Córtes, com piano solo de Ricardo Ballesteros, os bailarinos Ana Roberta Teixeira e Nielson Souza dançam interpretações muito particulares de composições do século XX que refletem sobre as origens da cultura brasileira, fazendo uma ponte entre erudito e popular. "Cantares e Danças" foi um projeto concebido e realizado durante a pandemia de acordo com o distanciamento social e todos os protocolos sanitários exigidos pelas entidades governamentais para o enfrentamento ao novo coronavírus, esta é a primeira coreografia que os bailarinos produzem assim que as fases de restrições foram mudaram.



Versão em Libras



## G1SS3LL3

de **Esdras Hernandes**, interpretado por bailarinos do Ballet de Santiago | Santiago, Chile

**Direção, Coreografia e Música:** Esdras Hernández Villar

**Intérpretes:** Katherine Rodríguez, Deborah Oribe, Felipe Arango, Carlos Aracena, Camila Justiniano, Luciano Cresto, Esperanza Látuz, Alexis Quiroz

**Montagem:** Jaqueline Uribe

**Impressão de Máscaras:** Consuelo López

**Operadores de Câmera:** Angélica Navarro, Patrício Melo, Noam Gottlieb- Zeiss, Jaqueline Uribe

**Ano da Obra:** 2021

**Duração:** 10 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

"G1S3LL3" surgiu de um projeto audiovisual realizado no Teatro Municipal de Santiago do Chile, com bailarinos do Ballet de Santiago e foi uma das primeiras atividades realizadas naquela instituição após a pandemia. Quando se voltou ao trabalho, depois de meses fechados devido à pandemia, a nossa sala de ensaios estava marcada com quadrados que delimitavam o espaço de trabalho de cada membro e a sensação de nos sentirmos separados, apesar de estarmos no mesmo espaço, foi a raiz que deu forma a "G1S3LL3". A peça audiovisual, que decorre na oficina de pintura do município de Santiago, conta a história de um grupo de personagens que trabalham num projeto chamado "G1S3LLL3", que consiste em realizar testes e experiências num aldeão que se encontra preso e ligado às máquinas destas misteriosas personagens. A musicalização da obra foi composta inteiramente para este vídeo-dança e inspira-se principalmente na música do balé "Giselle".

Narração e audiodescrição



Versão em Libras



Narração e audiodescrição



## IKIGAI

de **Renata Peraso** para Dança Hoje | São Paulo, SP - Brasil

**Direção artística:** Inês Bogéa

**Coreografia:** Renata Peraso

**Música:** Hisato Tanaka

**Iluminação:** Nicolas Marchi

**Bailarino:** Yoshi Suzuki

**Figurino:** Acervo pessoal

**Melodias:** executadas ao vivo por instrumentistas do Percorso Ensemble, com direção musical de Ricardo Bologna.

**Direção de Vídeo:** Rubens Crispim Jr.

**Fotografia Adicional:** Carol Quintanilha e Pedro Knoll

**Captação e Finalização:** Poseidoscorp

**Edição Adicional:** Eduardo Varalho

**Mixagem e Masterização:** Samuel Bordon (Estúdio Abacateiro)

**Ano da Obra:** 2020

**Duração:** 5 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

Fruto de uma parceria entre São Paulo Companhia de Dança e a Amigos da Arte Organização Social de Cultura, "Ikigai" (生き甲斐) é uma palavra de origem japonesa que significa "razão de viver", "objeto de prazer para viver" ou "força motriz para viver". De acordo com a tradição nipônica, todos têm um ikigai. A partir disso, coreógrafa e bailarino, sob direção de Inês Bogéa, refletem sobre a motivação e as dificuldades da vida e como a busca pela própria essência pode ser boa e, muitas vezes, perturbadora.





Versão em Libras



## SCRAPPY

de **Ammanda Rosa e Nielson Souza** para SPCD No Museu |  
São Paulo, SP - Brasil

**Direção:** Inês Bogéa e Alexandre Cruz

**Filmagem e Edição:** Alexandre Cruz

**Trilha sonora Original:** André Mehmari

**Coreografia e Interpretação:** Ammanda Rosa e Nielson Souza

**Ano da Obra:** 2022

**Duração:** 3 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

Trata-se de um experimento coreográfico em torno da busca de conexão e relação de interferência entre os diferentes elementos da cena (ambiente, música, câmera e bailarinos). Realizado em parceria entre a São Paulo Companhia de Dança e o Museu do Ipiranga/Museu Paulista, o vídeo deu pistas do que o público pode vivenciar com re-inauguração desse espaço.



Versão em Libras



Narração e  
audiodescrição



## AMÁLGAMA - O FILME

de **Inês Bogéa** | São Paulo, SP - Brasil

**Direção Artística:** Inês Bogéa

**Coreografia:** Henrique Rodovalho

**Músicas:** Francisco Mignone (1897-1986) e Rafael Amaral executadas pelo Quarteto Osesp e com curadoria musical de Antônio Carlos Neves Pinto.

**Elenco:** Ammanda Rosa, Joca Antunes, Letícia Forattini, Luan Barcelos, Luciana Davi, Michelle Molina, Nielson Souza, Renata Peraso, Otávio Portela e Vinícius Vieira

**Curadoria:** Ana Magalhães das obras de Umberto Boccioni, Amedeo Modigliani, Marc Chagall, Anita Malfatti, Emiliano Di Cavalcanti, Ismael Nery, Tarsila do Amaral, Egon Schiele, Paul Klee, George Grosz, Käthe Kollwitz, Pablo Picasso, Robert Jacobsen, Franz Weissmann, Henry Moore, Max Bill, Claudia Andujar, Sérgio Ferro, Regina Silveira, César Baldaccini, Kozo Mio, Simon Benetton.

**Figurinos:** Ricardo Almeida

**Fotografia:** Charles Lima e Nicolas Marchi

**Assistência de Câmera:** Andradina Azevedo

**Operação de Drone e Still:** Marcos Alonso

**Montagem:** Charles Lima

**Ano da Obra:** 2020

**Duração:** 24 minutos

**Classificação Indicativa:** Livre

Fruto de uma parceria entre São Paulo Companhia de Dança, Museu de Arte Contemporânea da USP e Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp, "Amálgame" é um filme que propõe um olhar multifacetado para a produção cultural do século XX por meio dos cruzamentos possíveis entre as sete artes: arquitetura, cinema, dança, escultura, literatura, música e pintura. Conduzidos por uma coreografia inédita de Henrique Rodovalho, os bailarinos da SPCD vestem figurinos de Ricardo Almeida ocupam os corredores do MAC-USP para dialogar com 23 obras presentes na exposição permanente "Visões da Arte", no Acervo do MAC USP, 1900-2000, tudo dançado ao som de composições de Francisco Mignone (1897-1986) e Rafael Amaral executadas pela Osesp e Quarteto Osesp, com direção de Inês Bogéa.



## DIREÇÃO ARTÍSTICA

### INÊS BOGÉA



Inês Bogéa é bailarina, documentarista, escritora e professora (Royal Academy of Dance), graduada em filosofia (PUC-SP) e pedagogia (Faculdade Única-MG). É doutora em Artes (Unicamp) com MBA em Gestão Estratégica de Pessoas: Desenvolvimento Humano de Gestores, pela FGV. Atualmente é diretora artística e educacional da São Paulo Companhia de Dança e da São Paulo Escola de Dança, professora nos cursos de especialização Arte na Educação: Teoria e Prática da USP e na pós-graduação em Linguagem e Poética da Dança: Documentário, Memória e Dança, da Universidade Regional de Blumenau, além de documentarista e escritora. De 1989 a 2001, foi bailarina do Grupo Corpo (Belo Horizonte). Foi crítica de dança da Folha de S. Paulo entre 2001 e 2007 e integrou o júri técnico/critico do quadro Dança dos Famosos, do programa Domingão do Faustão/TV Globo, de 2016 a 2021.

Na área de arte-educação, foi consultora da Escola de Teatro e Dança Fafi (2003-2004), consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (2007-2008) e criadora do curso Dança para Educadores, do Sesc-SP (2019). É autora dos livros infantis: "O Livro da Dança", "Contos do Balé" e "Outros Contos do Balé". Organizadora dos livros "Oito ou Nove Ensaios sobre o Grupo Corpo", "Passado-Futuro – Textos e fotos sobre a São Paulo Companhia de Dança", entre outros. É autora de mais de 70 documentários sobre dança, entre eles "Renée Gumieli, A Vida na Pele", "Maria Duschenes – o Espaço do Movimento" e da série Figuras da Dança, da SPCD.

É autora dos textos do programa "Por Dentro da Dança" veiculados entre 2019 e 2021 na Rádio CBN e do podcast "Contos do Balé" com a SPCD, da série "Brincar e Dançar", em parceria com o Itaú Cultural (2019) e cocriadora/escritora da coluna Dança em Diálogo (2023-), da Revista Concerto. Recebeu diversos prêmios entre eles a Medalha Tarso Sila do Amaral (2022) – por suas contribuições à cultura e à economia criativa de São Paulo nos campos das artes e da produção cultural através da Associação Pró-Dança, a nomeação pela Critic's Choice of Dance Europe, como uma das melhores diretoras da temporada 2018/2019 e o Chavaliére de L'orde des Arts et des Lettres (2024), pelo Ministério da Cultura Francês.

Confira este texto completo aqui:

[Versão em Libras](#)



[Narração e audiodescrição](#)



# CURADORES



## MARCELA BENVEGNU | MOSTRA DE ESPETÁCULOS

É jornalista, pesquisadora de dança e gestora. É Superintendente de Desenvolvimento Institucional da São Paulo Companhia de Dança e da São Paulo Escola de Dança. É master em Mídia, Comunicação e Negócios pela University of California (USA, 2017) e foi bolsista do programa de mentoria executiva da Harvard Business School (USA, 2019). É mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC (crítica de dança), pós-graduada em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e em Gestão de Negócios – Competências Comportamentais, pelo Business Behavior Institute, de Chicago. Atualmente faz formação em psicanálise clínica pela Sociedade Brasileira de Psicanálise. Foi coordenadora de Educativo e Comunicação (2009-2017) e de Registro e Memória, da São Paulo Companhia de Dança e consultora (2021). Atua como jurada, palestrante, crítica e jornalista convidada em eventos no Brasil e exterior. Já ministrou palestras na Broadway Dance Center, em Nova York (2009); na Crossroads of Arts, em Los Angeles (2017); na West London University, em Londres (2018); no Encladança, em Portugal (2023). É codiretora do Congresso Internacional de Jazz Dance no Brasil desde 2009. Foi curadora do evento de 35 anos, do Festidança. Foi diretora executiva/artística da Bloch Brasil (2019/2020) e professora do curso de Pós-Graduação em Dança e Consciência Corporal na Universidade Estácio de Sá e USC. É autora de diversas publicações na área de dança e coorganizadora do livro “São Paulo Companhia de Dança: 15 anos” (Ed. Martins Fontes/2024). Dirige a MB – Gestão de Imagem e Comunicação para a Dança, assinando estratégias, conteúdos e experiências para nomes da dança.



## GALIANA BRASIL | MOSTRA DE ESPETÁCULOS

Galiana Brasil é gestora do núcleo de Curadorias e Programação Artística do Itaú Cultural. Atriz, arte-educadora, mestra em artes da cena pela Escola Superior de Artes Célia Helena (SP). Possui produção teórica com perspectiva anticolonial nos campos da gestão cultural e pedagogia das artes cênicas, com foco em mediação cultural e curadoria. Em 2022 lançou o livro “Artes Cênicas em Transe: notas sobre a curadoria”, pela editora Hucitec.



## CARLOS GOMES | MOSTRA DE ESPETÁCULOS

Carlos Gomes é coordenador do núcleo de Curadorias e Programação Artística - artes cênicas no Itaú Cultural (desde 2016). É bacharel em Artes Cênicas pela Unicamp desde 2001, formado em Pedagogia pela UFSCar desde 2016 e mestre em Economia pela UFRGS. Foi integrante do Grupo do Santo (1998 a 2005). Idealizou e dirigiu o projeto “Esse Teatro dá Samba” com jovens da região do Jardim Ângela em São Paulo. Também é autor da pesquisa que resultou em 1 livro e 7 curtas documentários “Um batuque memorável no Samba Paulistano” e coordenou o programa de Fomento ao Teatro (2014-2015).



## SAYONARA PEREIRA | FÓRUM ENCONTROS E DIÁLOGOS

É professora associada/livre docente e pesquisadora de dança moderna e composição coreográfica na Universidade de São Paulo (USP), onde dirige o grupo de pesquisas cênicas LAPETT-ECA-CNPq, para quem já coreografou e dirigiu diferentes produções entre 2010-2024. É pós-doutora pela FreieUniversität, de Berlim, Alemanha e pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também concluiu o doutorado. Atuou como bailarina e coreógrafa na Alemanha durante 19 anos (1985-2004) trabalhando com artistas da dança e de diversas áreas afins. É pedagoga em dança pela Hochschule Für Musik und Tanz-Köln/Alemanha e aluna convidada por Susanne Linke para estudar na Folkwang Hochschule - Essen – Alemanha (1985), na época dirigida por Pina Bausch. Em 2020 foi professora visitante na Universität Hamburg UHH/Alemanha. Na cena independente brasileira tem participado de projetos com o Núcleo Dédalos (Piracicaba), Nave Gris (SP), Terpsí Teatro de Dança (Porto Alegre), Bando Cia. SP/RJ, Cia. de Teatro Heliópolis (SP), entre outros, nas funções de preparadora corporal, diretora de cena, provocadora ou coreógrafa. É também autora de diversas publicações na área de dança.



## CHARLES LIMA | VIDEO DANÇAS DANÇA VIVA

É gerente do departamento de memória da São Paulo Companhia de Dança, sendo responsável por toda produção de captação, edição ao vivo e acervo em fotos e vídeos. Nos últimos 15 anos participou da produção de 300 produtos audiovisuais, dentre eles mais de 20 videodanças, onde atuou de diversas maneiras - produtor, roteirista, câmera, editor e/ou finalizador, tendo estes trabalhos difundidos na TV Cultura, Curta! e Arte 1. Trabalhou com diversos diretores como: José Celso Martinez Corrêa, Antônio Carlos Rebesco (Pipoca), Alexandre Roit, Sergio Roizenblit, Tatiana Lohmann, Moira Toledo, Lula Carvalho, Erick Rocha, Ava Rocha, Evaldo Mocarzel, Kiko Goifman, Rica Saito, Andradina Azevedo, Guilherme Pinheiro, Alan Fabio Gomes, Ricardo Elias, Marcos Rombino, Marco Del Fiol, e muito de sua carreira foi construída no audiovisual ao lado da diretora Inês Bogéa. Seu início no audiovisual se deu no Teatro Oficina Uzyna Uzona, companhia do diretor Zé Celso Martinez Corrêa, participando da montagem dos Sertões 2005 a 2008 como operador de câmera e editor ao vivo, além de responsável técnico de vídeo na turnê pelo Brasil. Dentro do circuito audiovisual voltado para o cinema, participou como coprodutor do curta-metragem "Trópico das Cabras", que ganhou o Festival de Brasília, Portugal e o Clemont Ferrand (França) 2007/2008, evidenciando o diretor Fernando Coimbra e a direção de produção do filme "A Garrafa do Diabo"; patrocinado pelo edital Curta Criança do Ministério da Cultura do mesmo diretor.



## DANIEL RECA | VIDEO DANÇAS DANÇA VIVA

Nasceu em Rosário, Argentina. É bailarino profissional com mais de 15 anos de experiência em companhias no Brasil e no exterior, além de produtor audiovisual especializado em dança. Estudou com o maestro Mario Galizzi na Escola de Ballet do Teatro Colón, na Argentina, e se formou na Escola de Dança Contemporânea do Teatro San Martín, de Buenos Aires, sob direção de Norma Binaghi. Como bailarino foi dirigido por Márcia Haydée no Ballet de Santiago (2008-2012) e por Inês Bogéa, na São Paulo Companhia de Dança (2013-2024), tendo dançado peças de coreógrafos como John Cranko, Maurice Béjart, Mauro Bigonzetti, Jiri Kylián, Nacho Duato, Édouard Lock, Joëlle Bouvier, Goyo Montero, Jomar Mesquita, entre outros. É graduado em marketing pela Universidade Anhembi Morumbi (2022) e se especializou em comunicação e audiovisual em um programa interno da SPCD chamado Programa de Desenvolvimento das Habilidades Futuras do Artista da Dança. Hoje atua como artista independente, professor de dança e videomaker em diversos projetos.

## FUNDAÇÃO ITAÚ

**Presidente do Conselho Curador** Alfredo Setubal  
**Presidente** Eduardo Saron  
**Gerência de Comunicação Institucional e Estratégica** Ana de Fátima Sousa  
**Coordenação de Comunicação Institucional** Alan Albuquerque  
**Parcerias** Maria Beatriz Costa Cardoso  
**Comunicação Institucional** William Nunes  
**Coordenação de Estratégias Digitais e Gestão de Marca** Renato Corch  
**Redes Sociais** Daniele Cavalcante (estagiária), Jullyanna Salles e Victoria Pimentel

## ITAÚ CULTURAL

**Superintendente** Jader Rosa

## NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS, LITERATURA E MÚSICA

**Gerência** Galiana Brasil  
**Coordenação de Artes Cênicas** Carlos Gomes  
**Produção-executiva** Elizabeth Oliveira e Felipe Sales

## NÚCLEO DE CRIAÇÃO E PLATAFORMAS

**Gerência** Andre Furtado  
**Coordenação de Produção** Kety Fernandes Nassar  
**Produção Editorial** Bruna Guerreiro e Luciana Araripe  
**Coordenação de Criação** Carla Chagas  
**Design e Identidade Visual** Guilherme Ferreira

## NÚCLEO DE INFRAESTRUTURA E PRODUÇÃO

**Gerência** Gilberto Labor  
**Coordenação de Produção** Januário Santis  
**Produção** Eduardo Maffeis, Fabrício Amaral, Fernanda Amorim (estagiária), Isadora Disero, Marcelo Barboza, Rafael Desimone, Ton Miranda e Wanderley Bispo

O Itaú Cultural integra a Fundação Itaú.  
 Saiba mais em [fundacaointau.org.br](http://fundacaointau.org.br).

## ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA - Organização Social de Cultura

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Presidente** Rachel Coser  
**Vice-Presidente** Maria do Carmo A. Sodré Mineiro  
**Membros** Adriana Celi, Alexandra Olivares de De Viana, Dilma Souza Campos, Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, George "Benson" Acohamo, José Fernando Perez, Luciano Cury, Maria Cristina Frias, Milton Coatti Filho, Mônica Orcioli, Priscilla Zogbi, Ricardo Campos Caiuby Arian, Rodolfo Villela Marino, Wilton de Souza Ormundo

### CONSELHO FISCAL

**Presidente** Helio Nogueira da Cruz  
**Membros** Iside Maria Labate Maiolini Mesquita, José Carlos de Souza, Eduarda Bueno (suplente)

## CONSELHO CONSULTIVO

**Presidente** Flavia Regina de Souza Oliveira  
**Membros** Andrea Sandro Calabi, Dolores Prades, Eric Alexander Klug, Flávia Kolchraiber, Gioconda Bordon, João Gabriel Pennacchi, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira Costa, Ricardo Uchoa Alves Lima, Walter Appel

## ASSOCIADOS

Alexandra Olivares de De Viana, Ana Grisanti de Moura, Arnaldo Vuolo, Debora Duboc Garcia, Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes, Eric Alexander Klug, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, Gioconda Bordon, Henri Philippe Reichstul, Inês Vieira Bogéa, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Luca Baldovino, Luciano Cury, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Rachel Coser, Ricardo Campos Caiuby Arian, Ricardo Cavalieri Guimarães, Ricardo Uchoa Alves Lima, Rodolfo Villela Marino, Suzana Maria Salles França Pinto, Walter Appel

## MID-SP

**Direção Artística** Inês Bogéa  
**Curadoria de Espetáculos** Marcela Benvegnu em diálogo com Galiana Brasil e Carlos Gomes  
**Curadoria de Mesas Redondas** Sayonara Pereira  
**Curadoria de Videodanças** Charles Lima e Daniel Reca  
**Coordenação de Produção** Izabella Lorene  
**Analista de Comunicação | Produção** Jonathan Araújo Santos | Mariana Machado  
**Analista de Comunicação | Imprensa** Renata Faila | Equipe Itaú Cultural  
**Analistas de Mídias Sociais** Geovana Peres | Priscilla Freitas  
**Diagramação** Renata Gammari | Equipe Itaú Cultural  
**Chefe de Palco** Iuri Dias | Equipe Itaú Cultural  
**Som e Iluminação** Proscênio Soluções Cênicas | Equipe Itaú Cultural  
**Acessibilidade** Open Senses  
**Operadora de Acessibilidade** Marcella Magalhães  
**Jurídico** Spalding e Sertori Advogados  
**Contabilidade** Quality Associados  
**Assessoria de Projetos** Sodila Projetos Culturais

**Mostra**  
**Internacional**  
**de Dança de**  
**São Paulo**

**mid**  
**sp**

@mid.sp

<https://prodanca.org.br/mid/>

# mil dsp



PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO



IC ItaúCultural

ASSOCIAÇÃO  
PRÓ-DANÇA  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO